

A ADOLESCÊNCIA É UMA PROVA DE AMOR ENTRE PAIS E FILHOS

Por Rosângela Caiçara

O objetivo desse texto é proporcionar uma **reflexão** sobre a relação entre pais e filhos durante a fase da adolescência. É um período de transição e capacitação percorrido pelo adolescente para tornar-se um adulto. Muitas de suas experiências e vivências ocorrerão, intimamente, em seus corações e mentes, contudo a presença e o apoio dos pais são indispensáveis. Embora esse texto aborde a adolescência, iniciaremos ressaltando dois aspectos da infância que podem contribuir para um melhor entendimento.

Segundo a primeira psicanalista infantil, Melanie Klein, as crianças têm uma imaginação muito forte e esse fator é fundamental para elas aprenderem como funciona o mundo e como se relacionar com as pessoas. Para as crianças imaginação e realidade se confundem e todos os sentimentos e experiências são vividos de maneira muito real e intensa. Um desses sentimentos refere-se à onipotência, uma criança sente-se muito poderosa e capaz de fazer e de ser tudo o que desejar. Outro fenômeno importante é o uso da idealização, a criança atribui aos pais um lugar de perfeição, pois entre outras necessidades, eles podem protegê-las de situações perigosas e sentimentos negativos como a ansiedade e o medo. Klein afirma que isso acontece antes dos dois anos (1).

Assim, quando chegam à adolescência, os filhos percebem que os pais possuem falhas, não são perfeitos e não há garantias e nem proteção contra os perigos do mundo. Inconscientemente, eles ficam frente a frente com o desamparo, sentimento intolerável que todo ser humano precisa aprender a suportar. O adolescente descobre que precisa encontrar seu próprio caminho, como seus pais fizeram um dia (2). Por isso, a adolescência pode ser um período difícil, ainda que a aparência e o ambiente externo sugiram estar tudo bem (3).

A adolescência pode ser abordada por três ângulos diferentes: psíquico, biológico e social. Pela visão biológica é chamada de puberdade, os hormônios entram em ação, o corpo amadurece e torna-se capaz de procriar. Socialmente, é um período de

transição entre a dependência infantil e a emancipação do adulto, portanto, está relacionada a questões culturais. Alguns povos possuem rituais de passagem para marcar a entrada na vida adulta. Na nossa sociedade a adolescência é prolongada, pois, normalmente, os jovens conquistam sua autonomia quando concluem os estudos e alcançam certa independência financeira (3). No Brasil, oficialmente, a adolescência é o período de idade entre 12 e 18 anos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e Adolescente (4).

Do ponto de vista psicológico, a adolescência é uma fase complexa, conturbada e marcada por contradições. Um adolescente consegue passar de alegre a arrasado, eufórico a deprimido e da empatia ao desprezo repentinamente. Às vezes, é orgulhoso para em seguida lamentar sua insignificância. Desconfia de todos, mas é capaz de idealizar alguma celebridade, preferencialmente, que os pais desaprovem. Escondem o orgulho dos pais, enquanto por meio de atos e palavras manifestam desprezo a eles. Essa é uma adolescência típica (3).

Questionar os parâmetros dos pais, decidir sozinho se algo está certo e se pode fazê-lo ou não, são experiências importantes, pois aprendem com seus erros e acertos. Os filhos adolescentes atacam os pontos fracos dos pais, fazem críticas e desobedecem, por isso a relação entre pais e filhos pode ficar conturbada neste período. Embora não tenham consciência, os filhos fazem isso para terem a certeza de que são amados por seus pais. Precisam adquirir confiança que, caso precisem de alguma forma se afastar, não serão abandonados na fase adulta (2). Sim, a adolescência é uma prova de amor!

Como todo esse processo ocorre inconscientemente, muitas vezes, o adolescente não sabe falar o que sente e pensa. Ele não consegue organizar e identificar corretamente, sentimentos e ideias em meio a esse turbilhão de possibilidades. Muitas vezes, manifestam esse sofrimento por meio de comportamentos confusos e impulsivos (3). São mais propensos a envolver-se em conflitos, adotar comportamentos ruins e desenvolver problemas de saúde mental. Os pais devem investir muito amor nessa relação e suportar o fato do filho estar se preparando para assumir seu papel no mundo. Também devem aceitar que o filho real talvez não seja, exatamente, o filho que sonhou! Rever suas expectativas é uma tarefa difícil (2,3).

Além do que já foi mencionado, existem outras questões que influenciam as relações afetivas e morais entre pais e filhos e sua complexidade. A severidade dos pais na criação dos filhos não garante que eles assumirão a mesma postura. Muitas vezes, pais com uma educação mais branda, se deparam com filhos com posturas mais rigorosas e severas perante si, e perante o mundo. O oposto também pode ocorrer (5). Não há fórmulas prontas e nem garantias na educação dos filhos. Ainda assim, é necessário estabelecer algum limite a eles.

Toda pessoa precisa alcançar sua individualidade, estabelecer um limite entre si e as outras pessoas. Os adolescentes precisam estabelecer seus próprios limites, e aprender a lidar com os limites dos pais. Mesmo que os confrontem, precisam deles para se guiar e se localizar. A sensação de perder seus limites, mesmo que por um momento, causa sofrimento! Por isso, inconscientemente, os adolescentes precisam e procuram por eles. Quando não os encontram em casa, saem a procurar nas instituições como as escolas, ou até mesmo em figuras de autoridades como os policiais (6).

Resta aos pais acreditar que a solidez de seus ensinamentos, suas opiniões e sua presença na vida dos filhos, os ajudará a desenvolver melhores recursos pessoais e emocionais para gerenciar a própria vida e tomar as próprias decisões. Os filhos devem ser incentivados a expressar seu modo de pensar e de ser, mesmo que, muitas vezes, contrárias às opiniões e expectativa dos pais. Só assim, um poderá aprender com o outro (2). Possivelmente, pais e filhos não concordarão em tudo, mas o respeito e a afetividade devem ser sempre preservados.

Referências

1. Klein M. Inveja e Gratidão e outros trabalhos 1946-1963. 1st ed. Rio de Janeiro: Imago; 2006.
2. Alberti S. O adolescente e o outro. 3rd ed. Rio de Janeiro: Zahar; 2004.
3. Nasio J-D. Como agir com um adolescente difícil?: Um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Zahar; 2011.
4. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 1990 [cited 2021 Oct 27]. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>

5. Freud S. A dissecação da personalidade psíquica. In: Obras Completas Vol 18. Rio de Janeiro: Companhia das Letras; p. 193-223.
6. Delaroche P. Psicanálise do Adolescente. 1st ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2008.